

1ª CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕE O CONSÓRCIO CONDEMAT+.

Texto Base: Eixo II – Adaptação e Preparação para Desastres

As mudanças climáticas referem-se a alterações significativas e duradouras nos padrões climáticos globais e regionais. Essas mudanças são amplamente atribuídas às atividades humanas, particularmente a queima de combustíveis fósseis, desmatamento e outras práticas que aumentam a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

Os mais recentes relatórios (AR4, AR5 e AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2007; 2014; 2023) apresentam estudos que retratam, de maneira irrefutável, que as mudanças climáticas globais estão associadas ao aumento da emissão de gases de efeito estufa consequentes das ações antropogênicas, e que essas alterações climáticas já vêm causando impactos ao meio ambiente, economia, saúde, segurança hídrica e bem-estar da sociedade em geral.

Nesses relatórios, reforça-se ainda que além de um aprofundamento nos estudos sobre riscos e impactos climáticos, há, sobretudo, uma necessidade premente de se reconhecer o estado de emergência climática, e que os esforços devem se concentrar principalmente na pesquisa e desenvolvimento de ações de adaptação dos territórios às mudanças do clima, na direção de torná-los mais resilientes — sobretudo em áreas mais expostas e potencialmente suscetíveis aos riscos climáticos, como, no caso, os locais de maior vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, tais como as ocupações em áreas de risco geológico, expostas a desastres naturais, como deslizamentos, inundações, etc.

Destaque-se ainda, que modelos e cenários climáticos futuros, amplamente abordados pela literatura científica nas últimas décadas, já vêm indicando uma tendência de aumento na frequência de eventos climáticos extremos de natureza diversa (secas, ondas de calor, chuvas extremas, vendavais, ressacas, etc.), e que isso já vêm também movimentando a sociedade e os governos a agirem, não apenas em função dos prejuízos já causados, mas principalmente pelo grande desafio ainda a ser enfrentado, incluindo-se a necessidade de ações integradas entre os diversos setores da sociedade, fundamentadas no pleno conhecimento dos cenários atuais e previstos.

Faz-se necessário, portanto, dado o estado de emergência climática e da urgência da necessidade de adequação à essa nova realidade, de uma compreensão plena sobre o risco

climático, como elemento-chave para que se tenha um adequado planejamento (calcado na construção de uma nova e estratégica visão territorial, incluindo a adoção de medidas de adaptação a novos cenários climáticos), visando a resiliência e capacidade adaptativa de territórios e suas populações. Sob essa ótica, a difusão de conhecimento dos impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos torna-se um elemento fundamental a fim de tornar os municípios mais resilientes e dotados de capacidade adaptativa, minimizando-se, conseqüentemente, os prejuízos humanos, materiais e ambientais.

Os municípios da região do Alto Tietê, por estarem inseridos em área de Bacia Hidrográfica e serem importantes para captação e escoamento de recursos hídricos, enfrentam desafios significativos relacionados a desastres naturais, especialmente inundações e deslizamentos de terra, devido à combinação de chuvas intensas, relevo acidentado e ocupação urbana desordenada. Assim como na garantia da disponibilidade, qualidade e segurança hídrica de toda a bacia.

A adaptação e preparação para esses desastres são cruciais para minimizar danos e proteger a população. Como também propostas nos planejamentos territoriais de adaptação para disponibilidade hídrica em caso de períodos onde haja maior escassez. É imprescindível que se tenha uma abordagem multifacetada, envolvendo planejamento urbano, infraestrutura, educação, e resposta a emergências. A cooperação entre diferentes níveis de governo, a sociedade civil, defesa civil e instituições acadêmicas é essencial para construir resiliência e garantir a segurança da população frente aos desafios ambientais.

Eventos recentes de inundações, deslizamentos e períodos prolongados de secas destacam a necessidade de ações contínuas e eficazes para prevenir tragédias e minimizar os impactos. Com isso, a Conferência Intermunicipal do Meio Ambiente é um evento importante para discutir, planejar e implementar políticas e ações relacionadas à sustentabilidade e preservação ambiental no âmbito local. Tendo como objetivo diagnosticar problemas ambientais, promover educação ambiental e fortalecer a participação comunitária.